

I-motirõ

Mutirão Das Culturas Analógicas E Digitais - <http://www.imotiro.org>

A associação cultural imotirõ é um coletivo de pesquisadoras, educadoras, ativistas, gestoras e artistas que trabalham com produção de conhecimento interdisciplinar, atuando em projetos pedagógico-educativos e gerando ferramentas de compartilhamento e difusão de saberes e práticas. As ações desse coletivo fortalecem processos que geram autonomia, envolvimento local, conservação da biodiversidade e das identidades culturais. Nossa história está tramada com a criação de redes autônomas de produção e intercâmbio de conhecimento e tecnologia. Atuamos por uma ética de conhecimentos e ferramentas livres, que podem ser replicados e atualizados em contextos situados. Acreditamos que aqui e agora construímos um futuro mais cooperativo, diverso, com equidade de gênero e justiça social.

Há 14 anos a associação i-Motirõ acompanha o frágil cenário político brasileiro na sua transição entre uma utopia tecno-ciente referente a um fazer digital próprio e colaborativo, e o conseqüente dismantelamento dessas práticas, políticas e imaginários em uma distopia cada vez mais proprietária e extrativista. No ano de 2018 i-Motirõ ingressam novas participantes na Associação. Desde então foram realizados os projetos de livros “Em Nossas Artérias, Nossas Raízes” e “Cantos e Encantos” (edição bilíngue Português e Ze'egete), 2023; intervenções artísticas “Mural Alimentos & Memórias”, em Pedra de Guaratiba, 2022, com a publicação de um caderno de Arte e Agroecologia de Pedra de Guaratiba; projetos pedagógicos “Pedagogia Griô: Ervas de cura, cultura alimentar e agroecologia”, 2020, revivendo como compreendemos e atuamos no mundo; e uma ocupação cultural celebrando a vida de Félix Guattari “Ocupação Guattari”, na Ocupação 9 de Julho e SESC-CPF São Paulo, 2022.

Contato

falaimotiro@gmail.com

Em nosso site, temos uma **memória da I-motirõ**, onde apresentamos uma larga narrativa de nossas realizações:

<https://imotiro.org/memoria/>

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, APOIOS e PATROCÍNIOS

Universidade Indígena Aldeia Maracanã (UIAM), 2021

Lei Aldir Blanc, 2020

CriptoFunk, 2020

Instituto Goethe, 2020

Projeto This is not an atlas, 2020

Transmediale, 2019/20

Sesc Santos [Arte-veículo] 2019

Sesc Pompéia [Arte-veículo] 2018

Radical Networks, 2018

GT Serramar

AARJ

Ministério da Cultura

PROJETOS REALIZADOS

Destaque dos últimos 5 anos, o **histórico completo** está disponível em <https://imotiro.org/projetos/>

TENTE HAR MUZE'EG UZE'EG ZE'EGAR HAW A'E – CANTOS E ENCANTOS | 2023, publicação desenvolvida junto a Potyra Krikati Guajajara e Urutau Guajajara



O livro Cantos e encantos é um sonho coletivo que foi sendo gestado em tempos pandêmicos durante as aulas de cantos tupi ministradas por Urutau Guajajara dentro das ações da Universidade Indígena Pluriétnica e Multicultural Aldeia Maracanã. A turma composta por Julia Xavante, Ana Carolina Guimarães, Carolina Rodrigues, Izabel Mieiro, Judith Payro, Nena Balthar, Rubi Merino, e Ruth Torralba abraçou esse sonho-semente, e outras pessoas foram se juntando para dar vida e cor ao livro, como Regina de Paula, Lucas Icó, Cristina Ribas e Wanessa Ribeiro. Parte dos desenhos que ilustram o livro surgiu de uma oficina realizada de modo híbrido na Aldeia Maracanã, coordenada por Nena Balthar, e que contou com estudantes da turma de cantos, com indígenas que moram na Aldeia e parentes da Aldeia do Morro Branco, no Maranhão.

[Baixar](#)

Ocupação Guattari | 2022, ocupação cultural celebrando a vida de Félix Guattari na Ocupação 9 de Julho e SESC-CPF São Paulo, 2022



Ao longo de sua trajetória intelectual Guattari elaborou toda uma rede de conceitos, indissociável da sua prática militante em lutas sociais minoritárias e dissidentes, seja no âmbito ecológico, artístico, clínico, filosófico e pedagógico. Sua ressonância com práticas contemporâneas de coletivos e movimentos diversos é mais do que significativa. Foi com o objetivo de celebrar essa presença e marcar os trinta anos da sua morte, que escolhemos realizar a Ocupação Guattari como um espaço de encontro entre insurgências e agenciamentos micropolíticos em curso no Brasil e na América Latina. Para isso, convocamos, coletivos, movimentos, pesquisadores, artistas, grupos organizados ou não, ativistas independentes e demais interessados para participar desse evento-homenagem e compor os nossos espaços de assembleia, cartografando nossos problemas contemporâneos, mas também compartilhando lutas e estratégias, buscando caminhos para a formação de alianças e a invenção de novos territórios existenciais.

ALIMENTOS E MEMÓRIAS | 2022, muralismo em arte orgânica e livreto

INAUGURAÇÃO DO MURAL

alimentos & memórias

Maior mural ao ar livre com tintas naturais do estado do Rio

28 DE OUTUBRO 2022 • SEXTA-FEIRA

14h Visita ao mural e roda de conversa com os artistas Ana Kariri, Jhon Bermond, Leo Rack, Gabriella Marinho, Monsyerrá Batista e Walle Oliveira

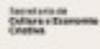
15h Oficina de Degustação sensorial com Regina Tchelly do Favela Orgânica

16h Exibição do vídeo e lançamento do livreto de receitas

ENDEREÇO: Fundação Angelica Goulart
Rua Belchior da Fonseca, n.1.025,
Pedra de Guaratiba (RJ)

Dúvidas pelo zap (21) 9 8331-2619

REALIZAÇÃO:   

PARCERIAS:  

FOMENTO: 

Arte pública orgânica

O bairro de Pedra de Guaratiba ganhou quase 300 m² de uma obra de arte coletiva ao ar livre. Trata-se do maior mural feito somente com tintas a base de pigmentos naturais de todo o estado do Rio, quiçá do Brasil. 5 artistas, incluindo dois indígenas e um morador do Complexo da Maré, coordenados pelo pintor Jhon Bermond, especialistas em geotintas, deixaram o muro da Fundação Angelica Goulart – antiga fundação Xuxa Meneghel – repletos de ícones e personagens relacionadas à cultura culinária do bairro. A ação foi patrocinada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro por meio do edital público Rua Cultural. Um QR Code instalado no muro vai levar os visitantes conectados à internet a este site aonde é possível baixar um ebook “Caderno de Arte e Agroecologia de Pedra de Guaratiba”, Rio de Janeiro (abaixo) com diversas receitas antigas e modernas com ingredientes locais.

[Baixar](#) Livreto

NOSSAS ARTÉRIAS, NOSSAS RAÍZES | 2020-21, publicação desenvolvida com a Universidade Indígena



Cartografia visual, em forma de minilivros, realizada pela Universidade Indígena Aldeia Maracanã (UIAM), com base na Aldeia Maracanã (RJ, Brasil). A cartografia, em andamento, apresenta práticas sagradas, educacionais, culturais e de permacultura mobilizadas pela comunidade que integra a UIAM, trazendo reflexões, histórias e produção textual, visual (desenhos, grafismos, fotografias) e artística das diversas etnias que compõem a Aldeia. A cartografia gera uma coleção de 20 minilivros (10,5 x 15cm quando fechados), convertendo-se em cartazes quando abertos (30x 42cm). Os cartazes

compõem uma grande imagem de 150x168cm. O conteúdo dos minilivros é organizado através de termos que formam um glossário. Projeto em desenvolvimento fomentado pelo Foca 2021.



16

Na região entre Pernambuco e Ceará habita um povo chamado Karindé. Para os Guajajara, no entanto, pronuncia-se Karindé. Eles têm um canto que chamam de Iepapô Karindé. Os Guajajara traduziram e ressignificaram para Karindé. João Cabore ou Karindé Itonara foi uma importante liderança Guajajara da região do Alto Alegre no Maranhão. Karindé é bisavô de Urutau Guajajara. O Itoné é um ritual também Guajajara: a dança do nó ou pitéi toné. O povo Pankararú também tem um ritual chamado toné ou pitéi. O povo Patzún e Fuluó igualmente têm este ritual. A dança do nó Guajajara é uma dança em círculo. O homem bate a maracá com o pé direito. A mulher fica parada, levantando a ponta do pé e o calcâneo. Mas quando "bata" o karara nas mulheres, elas se soltam, rodam e ninguém segura. O karara é uma espécie de feitiço que a mulher, estando descalça, fica mais sujeita a pegar. Na festa do mosquito, as meninas ficam em cima do arbore que é uma estera para se protegerem do karara porque elas estão muito sensíveis devido à primeira menstruação. O karara é o feitiço que vem do chão. Na festa do mosquito, o maracá do Itoné a estera, arbore, para proteger as meninas desse feitiço que vem da terra.



Na região entre Pernambuco e Ceará habita um povo chamado Karindé. Para os Guajajara, no entanto, pronuncia-se Karindé. Eles têm um canto que chamam de Iepapô Karindé. Os Guajajara traduziram e ressignificaram para Karindé. João Cabore ou Karindé Itonara foi uma importante liderança Guajajara da região do Alto Alegre no Maranhão. Karindé é bisavô de Urutau Guajajara. O Itoné é um ritual também Guajajara: a dança do nó ou pitéi toné. O povo Pankararú também tem um ritual chamado toné ou pitéi. O povo Patzún e Fuluó igualmente têm este ritual. A dança do nó Guajajara é uma dança em círculo. O homem bate a maracá com o pé direito. A mulher fica parada, levantando a ponta do pé e o calcâneo. Mas quando "bata" o karara nas mulheres, elas se soltam, rodam e ninguém segura. O karara é uma espécie de feitiço que a mulher, estando descalça, fica mais sujeita a pegar. Na festa do mosquito, as meninas ficam em cima do arbore que é uma estera para se protegerem do karara porque elas estão muito sensíveis devido à primeira menstruação. O karara é o feitiço que vem do chão. Na festa do mosquito, o maracá do Itoné a estera, arbore, para proteger as meninas desse feitiço que vem da terra.

UNIVERSIDADE INDÍGENA
ALDEIA MARAKÁ'NÁ

ENINO A PARTIR DO TURBINO
PRESENÇANDO POR INDÍGENAS

ARTE_VEÍCULO, SESC POMPEIA | 2018

A montagem da cartografia (9m x 2m20) foi feita em recorte vinil adesivo. Disponibilizamos um computador com acesso à internet para que o site <http://midiatatica.desarquivo.org> pudesse ser consultado. Disponibilizamos dez livros de referência para consulta direta.





Cartografia Arquivos táticos, diagrama na parede com publicações para consulta



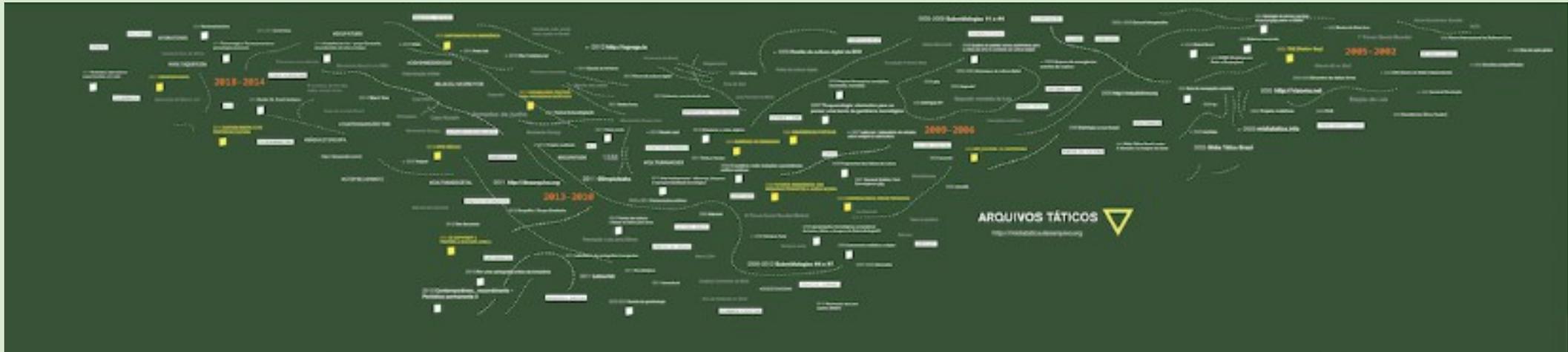
Laboratório Arquivos Táticos

Em colaboração com Tininha Llhanos, Adriana Veloso, Fabiane Borges, Milena Durante, Inês Nin, Elisa Ximenes e Sue Nhamandu, o laboratório acessou e discutiu a produção desses 20 anos de internet, redes, mídias táticas, e mais, buscando identificar caminhos para o pensamento tático e em rede no contexto atual.

ARTE_VEÍCULO, SESC SANTOS | 2019

Equipe do educativo usando o espaço para reuniões de mediação. Montagem da cartografia 2.0 (desenho de Lucas Sargentelli) feita em recorte vinil adesivo, com as publicações e o computador disponíveis para consulta.





Cartografia visual Arquivos Táticos na primeira versão produzida para a exposição no SESC Pompéia (Setembro de 2018). A cartografia apresenta eventos, festivais, e o contexto político e social (em cinza), publicações (em branco e amarelo) e conceitos e ferramentas mobilizadas (em branco bloqueado). A cartografia foi revisada e recebeu contribuições no Lab. de Arquivos táticos, e reapresentada no SESC Santos (Abril de 2019)



Cartografia visual Arquivos Táticos reeditada a partir das contribuições do Laboratório Arquivos Táticos. Essa cartografia foi distribuída gratuitamente na exposição no SESC Santos, com o desejo de que o público pudesse navegar e desenhar suas trajetórias nessa história.

PRÊMIO BOAS PRÁTICAS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL | 2015



O trabalho da associação selecionado foi fruto de uma parceria com a Escola da Mata Atlântica: a segunda edição do Almanaque da Cultura Caipira, material que reúne temas do universo das famílias da roça, cujo objetivo principal é valorizar as memórias da região de Aldeia Velha, distrito rural de Silva Jardim, interior do estado do Rio de Janeiro, e de suas áreas circunvizinhas. O Almanaque constituiu-se como um material gráfico (encarte) e sonoro (cd) recheado com as lendas, causos, anedotas, receitas, personagens e demais temas e imagens que povoam o imaginário do caipira, unindo em um material gráfico o ontem e o hoje de um povo que cisma em viver longe da cidade. Foram lançados dois Almanques da Cultura Caipira com uma tiragem de 500 exemplares cada um. Estes produtos são fruto de uma parceria entre vários atores sociais da comunidade de Aldeia Velha, como a escola local (Escola Municipalizada Vila Silva Jardim), a Escola da Mata Atlântica (coletivo de agroecologia e cultura livre) e o Ponto de Cultura Caipira. Os Almanques são também os produtos mais representativos de todo esforço de salvaguarda do patrimônio imaterial realizado desde 2005 na comunidade.

LIVROS EDITADOS PELA I-MOTIRÕ

Acesse a lista completa de **publicações** através do site <https://imotiro.org/editora/>



ECONOMIAS SUBVERSIVAS | 2017 ISBN 978-85-66125-04-7

Lançado em 2017, o livro é uma parceria da Imotirõ com o projeto Nuvem.tk viabilizado a partir de doação da Fundação Ford à Nuvem.tk em 2016, no contexto da Coordenadoria de Ações Locais. O livro 'Economias Subversivas' foi organizado a partir de uma chamada pública, lançada após o encontro de mesmo nome, concebido e idealizado por Bruno Vianna no Rio de Janeiro. Através de ensaios, poemas, textos teóricos e imagens diversas, são explorados temas como moedas digitais, economia solidária, interseção entre arte e economia, entre outros, reunindo debates e relatos de experiências de autores do Brasil, Argentina, México e Espanha. A edição é bilíngue (português-espanhol) com cópias impressas limitadas.



TECNOMAGIA | 2014 ISBN 978-85-66125-02-3

O livro é fruto das reflexões que tiveram lugar no encontro Tecnomagia, idealizado por Adriano Belisário, Bruno Vianna, Cinthia Mendonça, que aconteceu em maio de 2013 na Nuvem – Estação Rural de Arte e Tecnologia, situada no Vale do Pavão, em Visconde de Mauá (RJ). A publicação nasce de uma chamada pública realizada após este encontro, reunindo vários colaboradores numa coletânea que explora a intersecção entre magia e tecnologia a partir de temas como tecnoxamanismo, cultura cyberpunk, rádios livres, metareciclagem, psicoativos, culturas indígenas, astrologia artificial, entre outros.



POR UMA CARTOGRAFIA CRÍTICA DA AMAZÔNIA | 2013 ISBN 978-85-66125-03-0

Edição digital em 5 capítulos. A cartografia surge a partir dos encontros promovidos pela iniciativa Networked Lab, em 2011, em sua versão amazônida. A ideia era inverter o caminho usual do espetáculo e privilegiar um grupo pensante que buscasse refletir pontos críticos da Amazônia, debatendo e analisando também formas de mapeamento e processos cartográficos radicais. Esses encontros favoreceram trocas e circulação de informações sobre a realidade local, evidenciando seus processos em rede e assuntos convergentes sobre um território político historicamente complexo. O objetivo do dossiê é apresentar uma documentação em série, perfazendo um mapeamento que evidencia qual o recorte, pontos geográficos e quais as interações possíveis foram identificadas em torno da arte e das tecnologias na região.



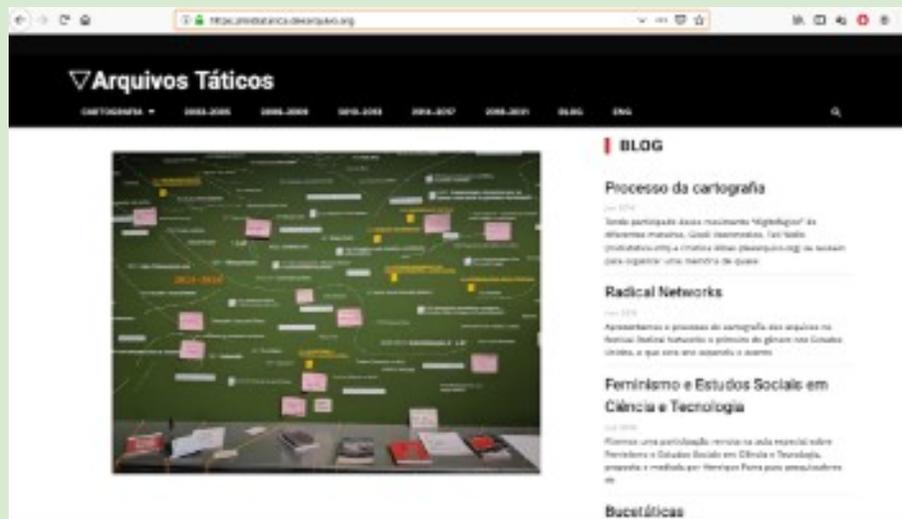
COPYFIGHT: PIRATARIA & CULTURA LIVRE | 2012 ISBN 978-85-7920-098-4

Copyfight nos leva às múltiplas trincheiras de um tema polêmico: a propriedade privada sobre o imaterial. Artistas, agricultores, camelôs, hackers, médicos... Qualquer pessoa encontra-se atualmente atravessada pelas questões de “propriedade intelectual”. As redes e as ruas são os campos de batalha de uma guerra que se materializa nas campanhas anti-pirataria, na repressão aos ambulantes e nos dolorosos dobramentos que as patentes sobre o código genético causam. Mas que também se materializa no vazamento de informações “confidenciais” de governos e grandes empresas, na ocupação e produção autônoma das cidades e da internet, no desenvolvimento de software livre etc. O livro se coloca nessa disputa a partir da constatação de que a dualidade “Copyright X Copyleft” e a tentativa de síntese efetuada pelo Creative Commons são incapazes de dar conta da multiplicidade de perspectivas e práticas que são desenvolvidas em torno da pirataria e cultura livre.

SITES RELACIONADOS, *nodos da rede I-motirõ.*



[MIDIATATICA.NET](https://www.mdiatatica.info) O site *mediatatica.info* (hoje *mediatatica.net*) foi um repositório de projetos, textos, relatos e documentos em torno das mídias táticas no Brasil e no mundo. Falar em mídias táticas significa falar no uso ou na criação de mídias comunicativas e criativas, em seu uso estratégico para a difusão do conhecimento, da criação, da autonomia, da potência da vida, e da produção da diferença, longe das redes de produção do capital privado cujas mídias são movidas em torno do capital publicitário e ideológico.



[MIDIATATICA.DESARQUIVO.ORG](https://arquivos.taticos.org)

Criado em 2018 por Giseli Vasconcelos, Tatiana Wells e Cristina Ribas como parte do pesquisa dos 20 últimos anos da cultura de internet no Brasil. Disponibiliza uma curadoria específica de publicações, revistas e livros desenvolvidos no período. Desenvolvido em wordpress. Resenhas de Inês Nin. Com relatos das participantes do Laboratório Arquivos táticos (Secs Pompéia, 2018).

